



OPOSIÇÃO TENTA EVITAR PEC 6X1 ANTES DO 2º TURNO, MAS ALCOLUMBRE DIZ QUE VOTAÇÃO ESTÁ MANTIDA

A votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) do fim da escala 6x1 na próxima semana está mantida, segundo Davi Alcolumbre, presidente do Senado, apesar das tentativas da oposição de adiar o início da análise para depois das eleições.

Senadores de PL, PP e Republicanos se reuniram nesta quarta-feira (7) para tentar fechar uma estratégia ante o início da discussão da PEC no plenário. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) foi escalada para tentar, com Alcolumbre, evitar que a votação aconteça antes do segundo turno, marcado para 25 de outubro.

Segundo ela, a oposição

ainda avalia se vai apresentar emendas de plenário e quais serão as tentativas de modificação do texto. "Achamos que o Davi vai manter o rito que prometeu, o rito normal", afirmou.

A preocupação da oposição é com o efeito eleitoral de uma possível aprovação da redução da jornada semanal de trabalho sobre o desempenho de Lula. No primeiro turno, ele recebeu 2,3 milhões de votos a menos do que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

"Não afeta o Flávio, mas ajuda o Lula", diz a senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Na avaliação dela, o assunto não deveria estar em discussão agora.

Apesar das críticas pela

votação antes do segundo turno, Damares diz que a oposição não vai obstruir e deverá votar majoritariamente a favor. "Já tem voto suficiente para passar. Se você fala com os colegas individualmente, a maioria está a favor."

O senador Wellington Fagundes (PL-MT), líder do bloco que tem também Avante e Novo, também diz que não haverá obstrução quando o texto for colocado em votação.

Fagundes não quis dizer se o bloco fecharia posição contra ou a favor, mas lembrou do resultado na Câmara dos Deputados. "Não tem posição. Na Câmara dos Deputados, a oposição votou favoravelmente."

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Produção de veículos tem melhor setembro desde 2014, diz Anfavea

Lula muda tom nas redes e grava vídeo em formato selfie após 1º turno

Flávio Bolsonaro diz que proibição às bets é agressão à segurança jurídica

Investidores estrangeiros aportam R\$ 10,6 bilhões na Bolsa em pregão após 1º turno das eleições



China vai seguir comprando soja do Brasil no futuro, mas em ritmo menor



NO MUNDO

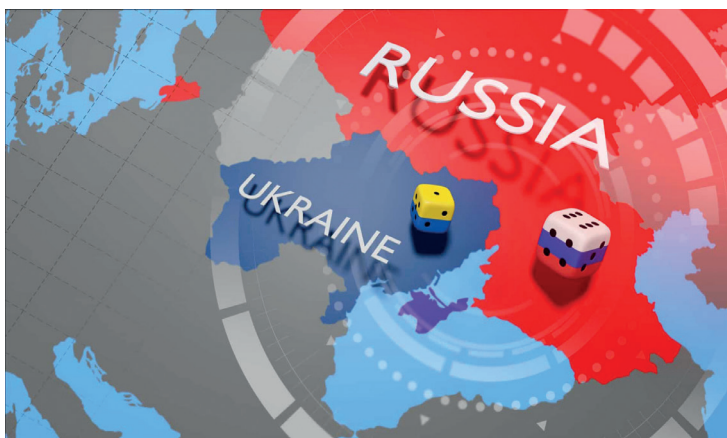
Rússia faz mega-ataque com mísseis e mata 25 na Ucrânia

A Rússia promoveu um dos mais intensos ataques com mísseis em sua guerra contra a Ucrânia na madrugada desta quarta-feira (7), matando ao menos 25 pessoas e agravando a crise energética do país invadido em 2022.

A ação mais mortífera ocorreu em Priluki, uma cidade no norte do país, a cerca de 150 km a leste de Kiev. Lá, um míssil atingiu em cheio um prédio residencial, matando ao menos 19 pessoas, incluindo 5 crianças, e ferindo outras 55.

Segundo o presidente Volodimir Zelenski, foram lançados 70 mísseis, a maioria balísticos, de mais difícil interceptação. "Um dos alvos principais foi nossa infraestrutura energética", escreveu no Telegram, relatando outras seis mortes em Kiev e outras regiões.

Zelenski disse que houve uma interceptação maior dos 46 drones a jato que participaram do ataque



para saturar defesas antiaéreas, passando de 50% para 80% o índice de abates em relação às ações das últimas semanas.

Ele não detalhou o motivo. Recentemente, a Ucrânia fechou um acordo com Polônia, Bélgica e Espanha para o fornecimento de mais munição de 20 mm para seus caças F-16, mais capazes de interceptar os drones a jato.

O governo em Kiev segue sem mísseis de interceptação para seus sistemas Patriot em número suficiente para conter o assalto russo.

A Força Aérea estima serem necessários pelo menos mais 300 mísseis para as baterias para proteger a capital durante a temida campanha de inverno, que começa no fim de dezembro no hemisfério Norte.

Este é o ano mais violento da guerra para civis desde o começo do conflito. De 1º a 24 de setembro, segundo o monitor americano Acled (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos, no acrônimo em inglês), 15 pessoas morreram por dia, 80% delas na Ucrânia.

Folhapress

Além de mortes e sequestros, violência sexual também marcou ataques do Hamas

Além de mortes e sequestros, os ataques do Hamas contra Israel em 2023 foram marcados por violência sexual sistemática contra mulheres, segundo os números mais recentes de uma comissão israelense divulgados meses antes do terceiro aniversário do ataque, nesta quarta-feira (7).

O documento, de 300 páginas, acusava o grupo terrorista e outras facções palestinas de recorrerem "repetidamente a táticas de violência sexual e tortura contra as vítimas", tanto durante a invasão quanto ao longo do cativeiro dos reféns levados para Gaza.

"Os crimes foram caracterizados por uma crueldade extrema e um profundo sofrimento humano, muitas vezes infligidos com o objetivo de intensificar o terror e a

humilhação", afirma o texto.

O comitê foi criado em novembro de 2023 por uma jurista israelense para documentar os crimes sexuais atribuídos ao Hamas e complementa outras investigações, incluindo da ONU.

Os autores dizem ter examinado mais de 10 mil fotografias e sequências de vídeo -o equivalente a 1.800 horas de material- além de realizar mais de 430 entrevistas, audiências ou reuniões com sobreviventes, testemunhas, ex-reféns, especialistas e familiares das vítimas.

Segundo a comissão, os atos configuram crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio pelo direito internacional.

Na ocasião, dezenas de vídeos com cenas de violência contra mulheres viralizaram.

Folhapress

Um ano após cessar-fogo, mortes continuam em Gaza, e impasse trava pós-guerra



Há um ano, Donald Trump anunciou que a guerra na Faixa de Gaza havia acabado. Doze meses depois, o cessar-fogo segue formalmente de pé, mas ataques aéreos e operações militares de Israel continuam a provocar mortes no território palestino.

Em relatório divulgado no domingo (5), o Ocha, escritório de assuntos humanitários da ONU, afirmou que o Ministério da Saúde de Gaza, ligado às autoridades locais, contabilizou pelo menos 1.431 mortos e 5.026 feridos desde o anúncio oficial do cessar-fogo, em 10 de outubro do ano passado.

O balanço inclui pessoas que morreram em decorrência de ferimentos e corpos

recuperados dos escombros. Além dos palestinos, quatro soldados israelenses foram mortos em ações do grupo terrorista Hamas no mesmo período, segundo o Exército de Israel.

Durante este período de cessar-fogo, segundo o Acled (Banco de Dados de Localização e Eventos de Conflitos Armados), "a violência caiu 61% em comparação com o segundo ano da guerra". A iniciativa monitora conflitos ao redor do mundo a partir do cruzamento de relatos locais e oficiais. Segundo os dados contabilizados, 1.915 palestinos foram mortos em Gaza no último ano, além de 165 no território da Cisjordânia.

Nasser Khmour, analista de Oriente Médio do Acled,

afirma que, em paralelo ao arrefecimento em Gaza, "no Líbano, por outro lado, a violência atingiu seu nível mais alto". Em comum, afirma o especialista, "Israel tem se baseado no controle territorial para pressionar o Hamas e o Hezbollah a se desarmar" o grupo extremista libanês se juntou ao conflito em apoio ao Hamas após o início da guerra em Gaza.

As Forças Armadas israelenses afirmam repetidamente que suas operações, em ambos os casos, seguem tendo como objetivo atingir membros e estruturas das facções. Em Gaza, Tel Aviv e Hamas se acusam mutuamente de descumprir múltiplas vezes o acordo.

Folhapress

DATA
MERCANTIL

São Paulo

JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

EDITORIAL: Daniela Camargo
COMERCIAL: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: FolhaPress,
Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-
Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

Produção de veículos tem melhor setembro desde 2014, diz Anfavea



A pesar de apresentar queda de 1,1% em relação a agosto, a produção de veículos no Brasil – que engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões – teve um bom desempenho em setembro, com crescimento de 10,2% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo balanço divulgado na tarde desta quarta-feira (7) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), este foi o melhor mês de setembro desde 2014, com uma produção de 268,3 mil veículos.

No acumulado do ano, entre janeiro e setembro, a alta é de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com quase 2,2 milhões de unidades produ-

zidas. No entanto, alerta a associação, das 173 mil unidades produzidas a mais na comparação com o ano passado, apenas 50 mil foram fabricadas totalmente no país. O restante ocorreu nos regimes CKD (Completely Knocked Down) e SKD (Semi Knocked Down), que permitem a montagem final dos automóveis no Brasil.

Além do crescimento na produção, em setembro, o setor também apresentou o maior volume de emplacamentos para o mês desde 2014, com 281,4 mil unidades comercializadas. Isso foi impulsionado principalmente pelas vendas de automóveis, que avançaram 22,5% no ano.

“Esse mês de setembro foi o maior volume desde 2014. Há muito tempo a

gente não tinha um mês de setembro tão bom”, disse o presidente da Anfavea, Igor Calvet, em entrevista coletiva concedida hoje.

Enquanto houve aumento na produção e nos emplacamentos, as exportações continuaram em queda, sem apresentar sinal de recuperação. Há seis meses, segundo a Anfavea, as exportações estão estagnadas em um patamar mensal abaixo de 40 mil unidades, principalmente por causa da situação da Argentina e da perda de participação dos veículos brasileiros para os modelos chineses e mexicanos.

Em setembro, foram exportadas 39,8 mil unidades, alta de 0,1% sobre agosto e queda de 24,2% sobre setembro do ano passado. ABR

Bets começam a informar bancos sobre R\$ 1,3 bilhão a devolver

As empresas de apostas on-line autorizadas a operar no Brasil começam nesta quarta-feira (7) a informar aos bancos os saldos que ainda estão nas contas dos apostadores. Ao todo, R\$ 1,325 bilhão de cerca de 26,5 milhões de pessoas aguardam devolução após o fim das operações das bets no país.

Os dados, separados por Cadastro de Pessoa Física (CPF) e vinculados à conta bancária usada nos depósitos, deverão ser enviados pelas plataformas até quinta-feira (8). Com essas informações, as instituições financeiras terão de devolver os valores de 9 a 14 de outubro.

R\$ 1,325 bilhão ainda aguarda devolução;

26,5 milhões de apostadores têm saldo nas plataformas;

86,2 milhões de contas têm menos de R\$ 1;

R\$ 15,5 milhões estão nessas contas com saldo entre R\$ 0,01 e R\$ 0,99;

188 sites legalizados

tiveram a autorização cancelada;

13.241 sites ilegais foram encaminhados para bloqueio.

Como será a devolução

Os bancos deverão transferir os valores diretamente para as contas utilizadas pelos apostadores para fazer os depósitos nas plataformas.

O cronograma definido pelo governo estabelece:

7 e 8 de outubro: bets enviam aos bancos os saldos por CPF e os dados bancários;

9 a 14 de outubro: bancos fazem a devolução aos apostadores;

14 de outubro em diante: valores que não puderem ser devolvidos são encaminhados à Caixa Econômica Federal;

após o repasse à Caixa: a instituição fica responsável por concluir a restituição.

O prazo para o saque voluntário diretamente nas plataformas terminou às 23h59 de segunda-feira (5).

ABR

Investidores estrangeiros aportam R\$ 10,6 bilhões na Bolsa em pregão após 1º turno das eleições



Investidores estrangeiros aportaram R\$ 10,6 bilhões na Bolsa brasileira na segunda-feira (5), após a confirmação da liderança de Flávio Bolsonaro (PL) sobre Lula (PT) no primeiro turno das eleições presidenciais. O levantamento é da plataforma Dados de Mercado, que monitora o saldo diário do fluxo de capital de estrangeiros, investidores institucionais e pessoas físicas na B3.

Os números coincidem com o saldo de outubro informado pela própria B3. Segundo a empresa que administra a Bolsa, o saldo dos investidores internacionais está positivo em R\$ 12,6 bilhões neste mês.

Com o resultado, outubro é o terceiro melhor mês em fluxo de estrangeiros no

ano até o momento, atrás de janeiro e fevereiro, com R\$ 26,5 bilhões e R\$ 15,4 bilhões, respectivamente.

No acumulado de 2026, o volume líquido de recursos estrangeiros que entrou na Bolsa é de R\$ 44,6 bilhões. No começo do ano, o fluxo foi impactado positivamente pela perspectiva de redução da taxa básica de juros brasileira para 12% e por uma tese de diversificação das carteiras globais.

Desta vez, a reação positiva reflete a expectativa de alternância de poder na Presidência da República e de uma condução fiscal mais sólida, na avaliação de investidores domésticos e estrangeiros.

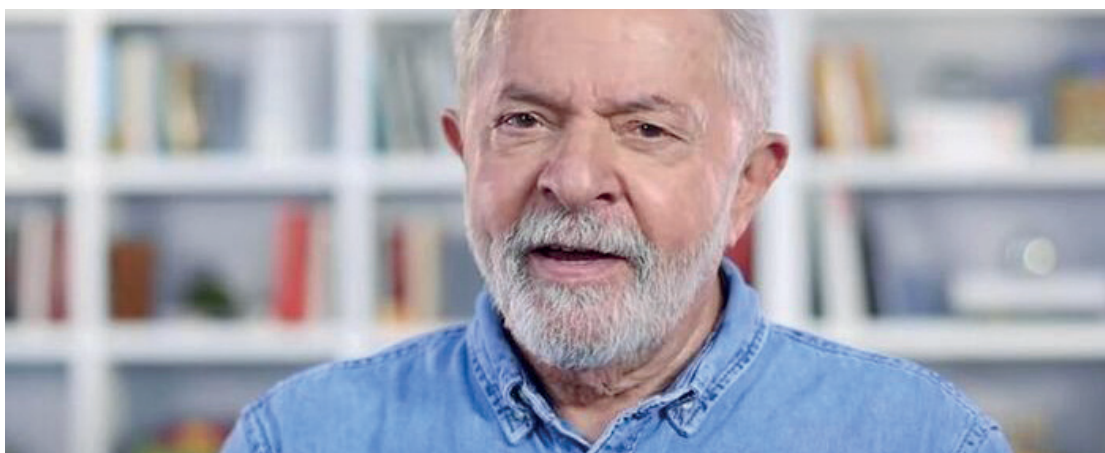
O senador Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno na liderança, com

47,03% dos votos válidos, ante 45,16% de Lula, atual presidente. Os dois disputarão o segundo turno, marcado para o próximo dia 25. Nunca houve uma virada do segundo colocado na disputa pela Presidência da República no segundo turno.

“A gente tem visto um movimento bastante forte no Ibovespa e ainda mais forte nas empresas menores, de menor capitalização de mercado. Isso está refletindo basicamente a curva de juros mais baixa para o futuro. Isso faz com que as perspectivas de lucro dessas empresas cresçam, tanto pela redução da despesa financeira como pela melhora na atividade”, afirma João Daronco, analista da Suno Research. Folhapress

POLÍTICA

Lula muda tom nas redes e grava vídeo em formato selfie após 1º turno



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, publicou nesta quarta-feira (7) um vídeo em formato selfie no qual pede que apoiadores saiam às ruas. A gravação indica uma mudança na comunicação digital da campanha petista após o primeiro turno, em que Lula terminou atrás de Flávio Bolsonaro (PL).

Até então, o presidente não havia publicado vídeos nesse formato. Na gravação, ele aparece segurando o celular, vestido com camisa social azul, e diz "bora, gente, pra rua". Em seguida, convoca eleitores a conversar com as pessoas.

Lula se dirige a "quem defende a educação e a democracia, quer continu-

ar estudando, busca um emprego de qualidade ou precisa melhorar de vida". Ele pede mobilização para impedir o que chama de retrocesso. A legenda da publicação fala em energia para ganhar a eleição.

O vídeo foi divulgado no mesmo dia em que Lula disse a aliados, em Brasília, que a campanha do primeiro turno foi a menos organizada de que participou desde 1989. A fala, voltada à militância, foi transmitida por acidente no canal do PT no YouTube.

A equipe de comunicação, comandada pelo ministro da Secom, Sidônio Palmeira, e pelo presidente do PT e coordenador da campanha, Edinho Silva, é alvo de críticas internas. Parte dos aliados cobra

maior presença de Lula nas redes, estratégia que, segundo eles, deu resultado em palanques estaduais.

Como mostrou a Folha, o presidente chegou a receber a orientação direta de fazer mais selfies.

Um dos que defendem a mudança é o deputado federal André Janones (Rede-MG), reeleito no domingo (4). Ele afirma que a forma como Lula se comunica nas redes é ultrapassada e defende gravações simples, feitas com celular, que mostrem o cotidiano do presidente.

Janones diz ter tomado por conta própria a iniciativa de ampliar o canal Exército do Lula, no WhatsApp, que ultrapassou 1,9 milhão de membros até a tarde desta quarta. Folhapress

Exército vê civil bolsonarista como ministro da Defesa se Flávio vencer

Integrantes da cúpula militar brasileira, ainda se recuperando dos danos que a adesão ao governo Jair Bolsonaro já causou, discutem cenários para o caso da vitória do primogênito do ex-presidente, o senador Flávio (PL-RJ), na disputa pelo Planalto.

O tema é debatido via WhatsApp, telefonemas e foi assunto em conversas paralelas ao encontro regular do Alto Comando do Exército, principal das três Forças. Os 16 generais de quatro estrelas que o compõem estão reunidos em Brasília para definir promoções nesta semana.

Entre oficiais no topo da hierarquia, segundo relatos feitos à Folha, há a certeza de que o próximo ministro da Defesa será um civil bolsonarista, e não um militar, como foi regra da metade do governo Michel Temer (MDB) até a volta de Lula (PT) ao poder.

O favorito é Marcos Degaut, ex-secretário de Produtos de Defesa da pasta. Muito próximo do ex-deputado Eduardo Bol-

sonaro, irmão de Flávio, ele vem sendo cotado até para o Itamaraty, dada a defesa que assumiu da reforma do órgão.

Sua relação com a Defesa, contudo, é mais orgânica. Ele esteve à frente das tratativas lideradas por Eduardo no governo do pai para estreitar laços no setor com os Emirados Árabes Unidos. Chegou a ser indicado para a embaixada no país, mas o Senado segurou a análise de seu nome.

Degaut desistiu da postulação, alegando problemas de saúde, e saiu do governo em 2022. Cumpriu quarentena e, de maio de 2023 a abril de 2024, foi diretor do principal conglomerado de defesa dos Emirados, o Edge Group, para Brasil e América Latina.

Alguns fardados questionam se essa relação não seria problemática, dado que o Edge entrou agressivamente no mercado brasileiro, adquirindo o controle da fabricante de mísseis SIATT e da casa de engenharia Akaer.

Folhapress

Flávio Bolsonaro diz que proibição às bets é agressão à segurança jurídica



A proibição das bets decretada pelo governo Lula (PT) é uma agressão à segurança jurídica, afirmou o senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) durante coletiva de imprensa nesta quarta-feira (7).

Em conversa com jornalistas, ele voltou a caracterizar Lula como "pai do tigrinho", em referência ao cassino online conhecido como "jogo do tigrinho", e lembrou ter votado contra o projeto de regulamentação do setor patrocinado pelo governo federal. Durante a gestão de seu pai, Jair Bolsonaro (PL), as casas de apostas ficaram sem regulamentação e se expandiram.

"Ele toma [essa medida] a poucos dias da eleição

como se isso fosse ser revertido em votos para ele, [mas] o efeito foi o contrário. Ele agrediu a segurança jurídica, agrediu os clubes, diversas empresas", afirmou Flávio Bolsonaro após encontro com representantes da federação União Progressista (PP e União Brasil).

"O governo tomou dinheiro dessas empresas que pagaram caro para entrar no mercado, para estarem reguladas, e do nada o cara dá uma canetada. Como é uma medida provisória, daqui a quatro meses ela pode caducar", acrescentou.

Flávio evitou responder, porém, qual é a sua proposta a respeito das bets caso seja eleito, mas disse ser preciso distinguir as bets esportivas dos cassinos

online. "A gente tem que fazer uma distinção muito honesta e com responsabilidade", disse. O candidato tampouco respondeu se votaria contra ou a favor da medida provisória que proibiu as apostas.

Nos bastidores, aliados de Flávio afirmam que ele tem sido procurado por clubes de futebol para tratar do tema.

O governo Lula editou uma medida provisória proibindo as apostas esportivas e os cassinos online no último dia 25, a apenas nove dias do primeiro turno. A medida colocou na ilegalidade o setor que havia sido regulamentado por um projeto de lei introduzido pelo próprio governo Lula no Congresso Nacional, em 2023. Folhapress



AGRONEGÓCIO

China vai seguir comprando soja do Brasil no futuro, mas em ritmo menor



A China deve continuar como o principal mercado para a soja brasileira nos próximos anos, mas o crescimento das importações chinesas pode perder força à medida que o país avance em estratégias para reduzir a dependência do grão, segundo estudo divulgado nesta quarta-feira (7) pelo Insper Agro Global. O estudo é assinado pelos pesquisadores Gabriela Mota da Cruz, Leandro Gilio, Bruno Capuzzi e Marcos Jank.

O trabalho estima que as importações chinesas de soja podem variar entre 92 milhões e 118 milhões de toneladas em 2030, dependendo do ritmo de crescimento da produção de ração animal e do grau de cumprimento das metas estabelecidas pelo governo chinês. No cenário considerado

mais próximo das condições técnicas identificadas pelos pesquisadores e com crescimento da demanda por ração seguindo a tendência dos últimos cinco anos, as importações chegariam a 118 milhões de toneladas em 2030, alta de 2% em relação à base atual. Nesse caso, a China não reduziria de forma significativa suas compras, mas apresentaria uma desaceleração do crescimento.

O estudo destaca que o Brasil, responsável por cerca de 70% das importações chinesas de soja, deve continuar com um mercado relevante. A avaliação, porém, é que a China pode deixar de funcionar como um vetor de expansão contínua da demanda pelo produto brasileiro.

A dependência chinesa do mercado externo está

concentrada principalmente na soja. O país produz cerca de 21 milhões de toneladas, enquanto o consumo é estimado em 136 milhões de toneladas.

Por isso, segundo os pesquisadores, a estratégia chinesa para reduzir a vulnerabilidade não deve depender apenas do aumento da produção doméstica. O país também busca diminuir a quantidade de farelo de soja utilizada na alimentação animal e melhorar a eficiência da produção de carnes.

A participação do farelo de soja na ração chinesa caiu de 17,9% em 2017 para 13,7% em 2024. A meta oficial é chegar a 10% até 2030. Se esse objetivo for atingido, o estudo estima que o consumo anual de farelo cairia de cerca de 77 milhões para 46,9 milhões de toneladas. CNN

Clima ameaça agro e expõe R\$ 584 milhões em vendas da Natura

A mudança climática expõe R\$ 584,2 milhões em vendas da Natura associadas a matérias-primas da Amazônia, segundo análise feita pela própria companhia. O valor corresponde a 2,6% da receita líquida registrada em 2025. O levantamento identificou castanha-do-pará, cupuaçu e murumuru como as três cadeias de bioingredientes com maior vulnerabilidade aos efeitos do clima.

O valor, porém, não representa uma previsão de perda de R\$ 584 milhões. Trata-se da receita gerada por produtos que dependem desses ingredientes e que, portanto, podem ser afetados por problemas de oferta. A companhia ainda não conseguiu transformar os diferentes cenários climáticos em uma estimativa precisa de impacto financeiro.

A Natura analisou 27 bioingredientes utilizados em sua cadeia e avaliou o comportamento das cadeias de fornecimento em diferentes cenários de aquecimento global. Para os três ingredientes mais expostos, a empresa considera o risco alto já nos próximos

anos, inclusive no cenário de menor aquecimento.

A empresa já contabiliza custos para reduzir essa exposição. Em 2025, foram cerca de R\$ 21 milhões destinados a medidas relacionadas à redução dos riscos climáticos nas cadeias de fornecimento, segundo dados divulgados pela companhia.

Entre as estratégias estão a formação de estoques de castanha-do-pará, a ampliação do cultivo de cupuaçu e investimentos em estruturas de processamento de bioingredientes.

No caso da castanha, a manutenção de estoques funciona como uma espécie de proteção contra oscilações na oferta. No cupuaçu, a estratégia inclui ampliar áreas de cultivo e produtividade. Para o murumuru, a empresa investe em uma nova estrutura de processamento no Pará.

A Natura também identificou riscos físicos em suas operações. Cinco instalações da companhia estão expostas a eventos climáticos, com uma estimativa de impacto financeiro de curto prazo entre R\$ 45,5 milhões e R\$ 53,5 milhões. CNN

Exportações de carne bovina do Brasil aos Estados Unidos batem recorde



Em setembro, os EUA compraram 44,44 mil toneladas de carne bovina in natura do Brasil. Os dados foram divulgados pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior) ligada do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O volume superou o recorde anterior registrado em abril de 2025, quando os embarques somaram 44,13 mil toneladas.

Ao somar as vendas de carne processada e industrializada, o volume total sobe para 48,3 mil toneladas.

As exportações brasileiras para o mercado norte-americano estão em trajetória de alta pelo quarto mês consecutivo. Porém deram um salto com a reti-

rada das tarifas anunciadas por Donald Trump.

De agosto para setembro o volume embarcado saltou 41,8% por causa da nova medida. Roberto Perosa, presidente da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) destaca que "no acumulado de 2026 as 317,4 mil toneladas, de carne in natura e processada, enviadas aos EUA representam alta de 45%. É um mercado importante, com uma demanda específica. Esse movimento reforça a importância de termos diferentes destinos disponíveis para a carne brasileira".

O apetite dos Estados Unidos ajuda mas não substituiu o espaço deixado pela China. Ao todo as exporta-

ções de carne bovina somaram 229,3 mil toneladas em setembro de 2026, queda de 35,1% em relação às 353,1 mil toneladas embarcadas no mesmo mês de 2025.

O faturamento foi de US\$ 1,38 bilhão frente aos US\$ 1,90 bilhão registrados um ano antes. Ou seja, na comparação anual a receita recuou 27,6%. O percentual ligeiramente menor em relação a queda do volume se deve a valorização da tonelada da carne no mercado internacional.

Esse movimento já era esperado e se deve a redução dos embarques feitos para a China, após o preenchimento da cota de 1,1 milhão de toneladas dentro das medidas de salvaguarda adotadas por Pequim. CNN

comercial@datamercantil.com.br

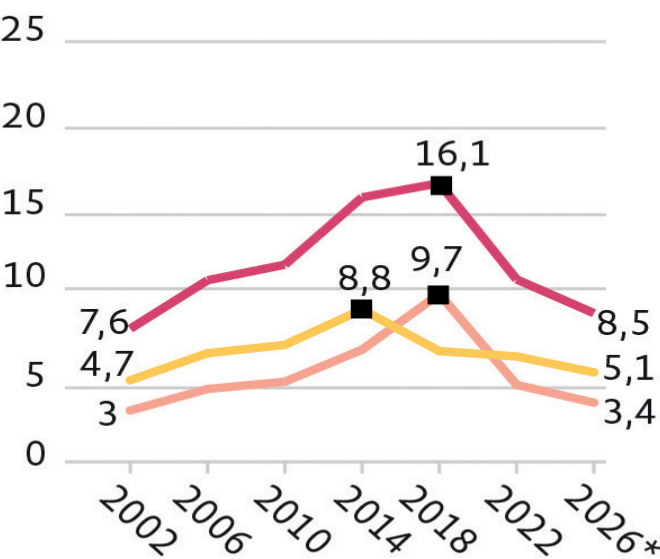
ELEIÇÕES - 2026

Evolução da abstenção por cargos desde 2002

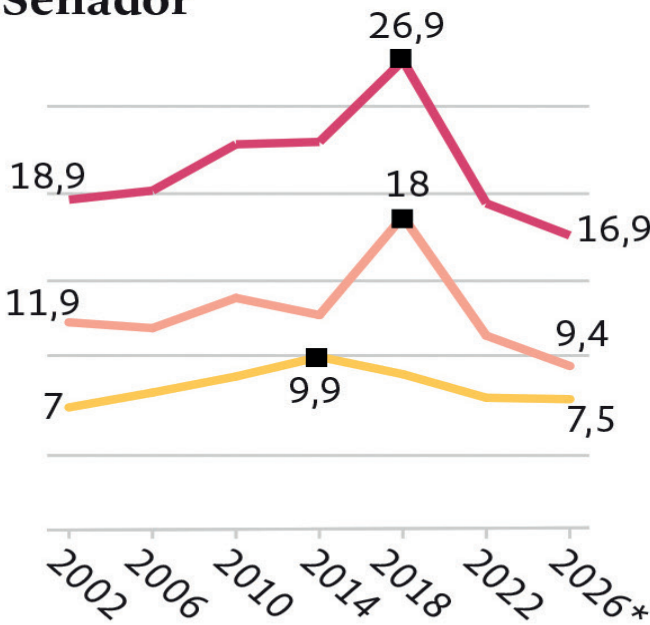
Considerando o primeiro turno, em %

- Brancos
- Nulos
- Total

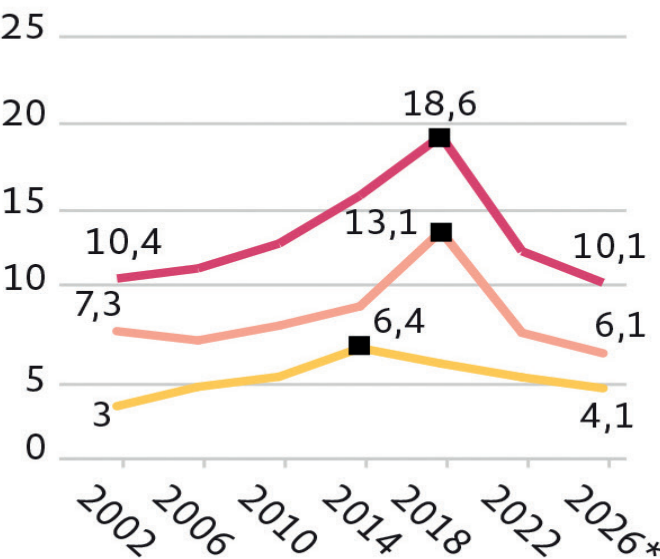
Deputado federal



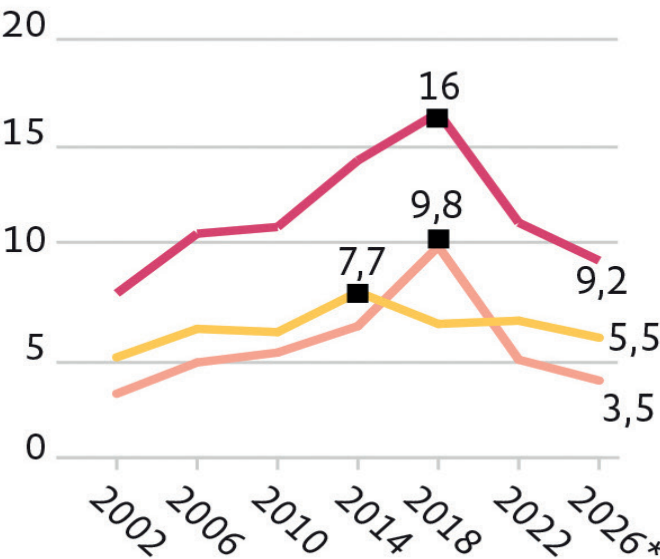
Senador



Governador

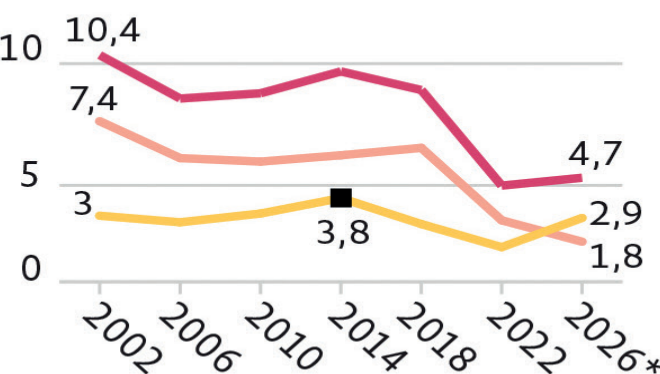


Deputado estadual/distrital



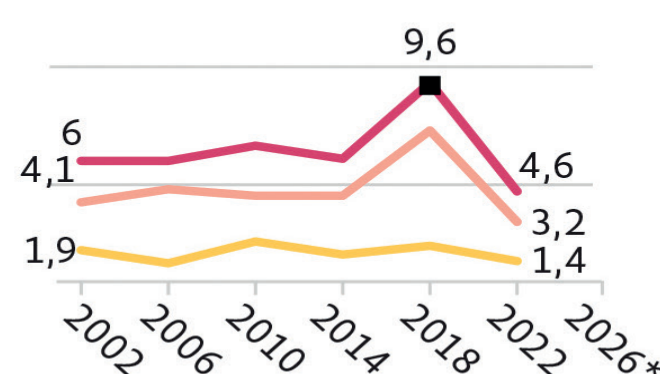
Presidente

1º turno



Presidente

2º turno, até 2022



*Desconsiderando os anulados sub judice
Fonte: TSE

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

4,9929 / R\$ 4,9935 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,0122 / R\$ 5,0142 *

Turismo - R\$ 5,0235 /

R\$ 5,2035

(*) cotação média do

mercado

(**) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio

livre mercado

no dia: +0,74%

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -0,74%

Pontos: 204.302

Volume financeiro:

R\$ 68,482 bilhões

Maiores altas: Magazine

Luiza ON (+5,09%),

Tenda ON (+4,89%),

Marfrig ON (+4,10%)

Maiores baixas: Natura

ON (-9,03%), Embraer

ON (-5,11%), Hapvida

ON (-4,59%)

S&P 500 (Nova York):

-0,22%

Dow Jones (Nova York):

-0,66%

Nasdaq (Nova York):

-0,22%

CAC 40 (Paris): -1,22%

Dax 30 (Frankfurt):

-1,35%

Financial 100

(Londres): -0,79%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,92%

Hang Seng (Hong

Kong): -0,62%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,31%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,23%

Merval (Buenos Aires):

-2,51%

IPC (México): -1,01%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Agosto 2025: -0,11%

Setembro 2025: 0,48%

Outubro 2025: 0,09%

Novembro 2025: 0,18%

Dezembro 2025: 0,33%

Janeiro 2026: 0,33%

Fevereiro 2026: 0,70%

Março 2026: 0,88%

Abril 2026: 0,67%

Mai 2026: 0,81%

Junho 2026: 0,16%

Julho 2026: 0,07%

Agosto 2026: -0,32%

NEGÓCIOS

Justiça homologa plano de recuperação extrajudicial do GPA



A justiça de São Paulo homologou nesta quarta-feira (7) o plano de recuperação extrajudicial do GPA (Grupo Pão de Açúcar), dona do Pão de Açúcar e Extra Mercado.

A companhia informou que o acordo abrange R\$ 4,568 bilhões em dívidas sem garantia real e foi aprovado por credores que representam 57,49% dos créditos sujeitos ao plano.

A decisão foi tomada pelo Juízo da 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo. O plano havia sido apresentado pelo GPA em 5 de maio de 2026.

De acordo com fato relevante divulgado pela companhia, o plano contempla créditos quirografários que

não estão relacionados às operações correntes de fornecimento de produtos, mercadorias, prestação de serviços ou aluguéis da companhia.

Com a homologação, essas dívidas são consideradas novadas, ou seja, passam a seguir as novas condições de pagamento previstas no acordo.

A reestruturação prevê emissão de novas debêntures e a captação de R\$ 200 milhões em novos recursos.

Segundo o GPA, a reorganização do passivo foi desenhada para adequar a estrutura de capital da companhia e melhorar o perfil de suas obrigações. "A medida deverá impactar positivamente o serviço da dívida e liquidez de curto prazo da companhia",

informou o documento.

Pelos termos apresentados, o plano prevê ainda uma conversão de cerca de R\$ 1,1 bilhão da dívida em equity, além de pagamentos de aproximadamente R\$ 2 bilhões em dívida pecuniária, com amortizações estimadas até 2036.

Em comunicado ao mercado, o GPA afirmou que suas operações seguem normalmente e que a companhia mantém suas obrigações com fornecedores, clientes e demais parceiros que não integram a recuperação extrajudicial.

O GPA anunciou em 10 março deste ano que havia firmado acordo com seus principais credores para apresentação de um plano de recuperação extrajudicial.

CNN

Constellation Brands supera projeção de lucro no 2º tri fiscal

A Constellation Brands registrou lucro e receita maiores do que o esperado no segundo trimestre fiscal, encerrado em 31 de agosto, com o forte desempenho das vendas de cerveja em bares e restaurantes compensando a desaceleração nas vendas em supermercados e lojas de bebidas.

A fabricante de cervejas informou na terça-feira um lucro de US\$ 565,8 milhões, ou US\$ 3,32 por ação, em comparação com US\$ 466,0 milhões, ou US\$ 2,65 por ação, no mesmo período do ano anterior. O lucro comparável por ação foi de US\$ 3,74, superando os US\$ 3,55 previstos por analistas, segundo a FactSet.

A receita subiu 6%, atingindo US\$ 2,63 bilhões. Os analistas entrevistados pela FactSet projetavam uma receita de US\$ 2,54 bilhões. As vendas da divisão de cervejas da Constellation, que inclui marcas como Corona e Modelo, cresceram 5%, enquanto o segmento de vinhos e destilados teve um avanço de 17% nas vendas.

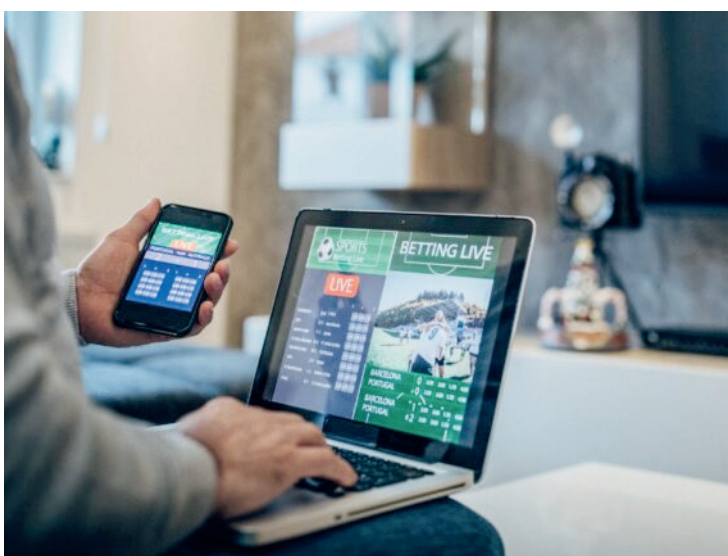
O avanço nas vendas do setor de cervejas foi impulsionado pelo aumento no volume de remessas para atacadistas e distribuidores. No entanto, as vendas dos distribuidores ao varejo (depletions) – uma métrica das vendas dos distribuidores para varejistas, bares e restaurantes – caíram 0,6%.

Essas saídas do estoque, que geralmente representam um indicador melhor da demanda real, recuaram tanto para a Modelo Especial quanto para a Corona Extra, duas das principais marcas da Constellation, embora essa queda tenha sido parcialmente compensada pelo crescimento de marcas menores, como Pacifico e Victoria.

CNN



Veto às bets pode liberar até R\$ 40 bilhões por ano no orçamento das famílias



O veto às apostas online as chamadas bets, anunciado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no último dia 25, pode liberar até cerca de R\$ 40 bilhões por ano no orçamento das famílias. A estimativa leva em conta o montante da receita bruta obtido em um ano pelas empresas de apostas online até então autorizadas. Ou seja, o valor que foi perdido pelos apostadores.

Esse indicador tem sido acompanhado de perto por agentes do mercado financeiro, que avaliam que interromper o fluxo das casas de apostas tende a redirecionar a renda que era dedicada às bets para outros segmentos, como consumo, poupança ou ao pagamento de dívidas.

A conta não leva em consideração a potencial migração para sites ilegais de apostas.

Conforme dados da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, o mercado regulado de apostas de quota fixa no Brasil encerrou o primeiro semestre deste ano com GGR (Gross Gaming Revenue, a receita bruta do setor) de R\$ 20,2 bilhões.

No período, eram 84 operadores autorizados e 196 marcas comerciais ativas. Ao analisar o indicador, seriam R\$ 40,4 bilhões por ano que poderiam migrar para outras atividades.

Os dados mostram que a perda líquida das famílias por dia com bets era equivalente a cerca de R\$ 110 milhões ou R\$ 770 milhões por semana. No primeiro

semestre, os homens correspondiam a 68,84% do total de quem jogava nas bets. A maior fatia dos apostadores se concentrava na faixa entre 31 e 40 anos, com 29,07%.

A movimentação das casas de apostas, que era de cerca de R\$ 600 milhões por dia, passou a ser nula após a entrada em vigor da MP que proibiu a operação das bets no Brasil, segundo o ministro Dario Durigan (Fazenda).

Na última sexta (2), o chefe da equipe econômica afirmou que o Banco Central e as instituições financeiras já identificaram uma queda no volume de transações via Pix e uma migração para outros setores da economia. Ele, contudo, evitou detalhar os números.

CNN